



Do instrumental ao sensorial

Um trilho e uma seara



Esta exposição convida o visitante a participar num diálogo entre dois objetos aparentemente distantes: um trilho de debulhar cereais, objeto agrícola do final do séc. XIX e um objeto artístico inspirado na obra concebida pelo artista Alberto Carneiro entre 1973/76, intitulado Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo. Esta instalação foi criada como um envolvimento espacial de modo a que, mais do que ver, a possamos sentir. Trata-se de perceber um jogo de sensações, ocorridas entre o plano físico e o mental, para experimentar a sua dimensão estética. Para Alberto Carneiro, e também para nós, no labor rural e no trabalho artístico ocorrem fenómenos de proximidade. Cada um promoverá sementeiras e colheitas, como atravessará novos campos percetivos e afetivos, igualmente valiosos. Este jogo estende-se agora à experimentação de cada um no seu próprio tempo e sensibilidade. Este encontro expande, assim, os campos simbólicos aos planos das sensações, sem recorrer a uma bipolaridade discursiva, à cisão ou à fusão de mundos, mas apresenta uma questão que nos faz pensar. As searas do nosso tempo, onde estarão?

This exhibition invites the visitor to participate in a dialogue between two apparently distant objects: a grain threshing rail, an agricultural object from the end of the 19th century, and an artistic object inspired by the work of Alberto Carneiro between 1973/76, entitled "A field after the harvest for the aesthetic delight of our body". This installation was created as a spatial involvement so that, more than seeing it, we can feel it. It is about perceiving a game of sensations, both physical and mental, to experience its aesthetic dimension. For Alberto Carneiro, and also for us, in both rural and artistic work, phenomena of proximity occur. Each one will promote sowing and harvesting, as well as crossing new perceptual and affective fields, equally valuable. This game now extends to everyone experimenting in their own time and sensitivity. This encounter thus expands the symbolic fields to the planes of sensations, without resorting to discursive bipolarity, the splitting or fusion of worlds, but presenting a question that makes us think. The crops of our time, where will they be?

28 MAR - 22 SET

Ficha técnica

Equipa Curatorial| Álvaro Moreira, Jorge da Costa e Virgínia Mota Coordenação| Amândio Felício Conservação| Georgina Pinto Pessoa Apoio à Produção | Carla Martins, Helena Gomes, Sofia Carneiro, Tânia Pereira, Virgínia Mota e Vítor Pereira Coprodução| Museu do Abade de Baçal / Direção Regional de Cultura do Norte Colaboração| Associação Cultural e Ambiental de Palácios Apoio| União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo

Organização:



Colaboração:



caac.cm-stirso.pt

@miec_museu

ENTRADA GRATUITA

museus@cm-stirso.pt

(+351) 252 830 410

Avenida da Fábrica de Santo Thyrsó, 88

4780-257 Santo Tirso